

D N 29 Julho 62

Trindade 9-5-65
RB

Domingo, 26 de Julho de 1959

RUBEM BRAGA

PESSOAS

A NOIVA lhe explicou, com muito jeito, que ele tinha certas maneiras de falar que sua mãe estranhava um pouco. Que ele compreendesse e não ficasse zangado: muito católica, muito retraidá, a velha estranhava certas expressões que não têm nada de mais, mas que ela não estava acostumada a ouvir.

O rapaz encabulou: teria, sem querer, dito algum palavão? A moça disse que nem pensasse nisso, eram apenas certas maneiras de falar. Por exemplo, ele costumava dizer: «não sou muito amante de abacate, não». Ela, a moça, achava isso muito natural, mas a velha, coitada, ficava meio chocada com essa palavra «amante».

No jantar seguinte, na casa da futura sogra, ele quis dizer que não gostava de alguma coisa, e disse: «não senhora, eu até que não sou muito amigo de amantes».

— 0 —
Um dia a futura sogra perguntou que fita estava passando no Metro. Lembrou-se do título: «Numa ilha com você». E respondeu, delicado:

— «Numa ilha com a senhora».

— 0 —
Estou no bar da esquina. Na luz da manhã linda passa uma ginásiana de andar ágil, com sua carteira. Na calçada há um senhor meio gordo, vestido de preto, com uma barbicha branca, a cabeça muito grande; olha a moça passar e murmura alguma coisa.

Deve ser o sr. Paul Verlaine, e com certeza murmurou: «Je t'apprendrai, chère petite, se qu'il te fallait savoir un peu...».

Mas eu me engano; não é Verlaine, é apenas um bilheteiro. Aproxima-se de minha mesa e me oferece cinco milhões, com um bilhete na mão. É muita coisa para mim:

— «Obrigado, senhor» — digo-lhe, meio distraído, meio agradecido.

RN

RN

150